

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA  
EDUCAÇÃO BÁSICA

Eusimar Albino Bento da Silva

**LETRAMENTO LITERÁRIO PARA O BERÇÁRIO:**  
O impacto da leitura para bebês na família

Belo Horizonte  
2015

Eusimar Albino Bento da Silva

## **LETRAMENTO LITERÁRIO PARA O BERÇÁRIO:**

O impacto da leitura para bebês na família

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Processos de Alfabetização e Letramento, pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador (a): Prof. Carlos Augusto Novais

Belo Horizonte

2015

Eusimar Albino Bento da Silva

**LETRAMENTO LITERÁRIO PARA O BERÇÁRIO:**  
O impacto da leitura para bebês na família

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Processos de Alfabetização e Letramento, pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador (a): Prof. Carlos Augusto Novais

Aprovado em 9 de maio de 2015.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador (a): Prof. Carlos Augusto Novais – Faculdade de Educação da UFMG

---

Prof(a). Daniela Freitas Brito Montuani – Faculdade de Educação da UFMG

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a Deus, que é minha força maior, aos meus filhos Letícia, João Marcos e Andreza. Ao Cláudio, meu companheiro e grande incentivador dos meus projetos profissionais.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, que me concedeu saúde, proteção, ânimo e persistência para realizar este trabalho.

A minha mãe Ana (in memoriam) pelos conselhos, exemplo de fé e coragem de viver. Aos meus filhos Letícia, João Marcos, Andreza e ao Max pela assessoria digital. Ao Cláudio, meu companheiro, por todo amor, carinho e incentivo manifestados inclusive no decorrer desta etapa da minha vida.

Outras pessoas que também me auxiliaram, direta ou indiretamente a elaborar e organizar os conhecimentos expressos neste trabalho. Gostaria de agradecer de modo especial ao Professor Dr<sup>o</sup> Carlos Augusto Novais pela orientação e paciência, e aos demais, pelos inúmeros conhecimentos adquiridos.

E finalmente aos colegas de trabalho, em especial a Sandra, Carla e Kênia, pela contribuição. A gestão da Escola Sandoval Soares de Azevedo-F. H.A, pela dispensa, nos eventos da escola realizados aos sábados.

A Prefeitura Municipal de Belo Horizonte por ter dado aos seus docentes oportunidade de fazerem a especialização, contribuindo ainda mais com uma educação de qualidade.

## RESUMO

A proposta deste trabalho é documentar, com embasamento teórico na área do letramento literário, o projeto “meu bebê, um futuro leitor” que vem se destacando na Unidade da Educação Infantil do Bairro Manguelinas da rede Municipal de Belo Horizonte, tendo como público alvo os alunos do berçário e seus familiares, e averiguar o impacto que esse projeto de leitura literária para os bebês vem causando na família. O referido projeto constituiu-se de oferecer aos bebês momentos de leitura fora do contexto escolar, ou seja, junto com a família. Para estimular o contato com a literatura, diversas atividades foram propostas para que os pais e outros familiares pudessem colocar em prática com a criança e assim, fazer do ato de ler um momento divertido. A escola é o espaço propício para que as crianças tenham oportunidades de acesso aos diversos tipos de leitura, norteadas em suas práticas pedagógicas preocupadas com a formação de um leitor mais capaz de argumentar e interagir com o mundo e suas modificações, lembrando que o apoio e o incentivo da família são essenciais para a formação desse leitor. Desse modo, foram realizadas conversas com as famílias, envio dos livros para casa para ser feita apreciação, questionário a ser respondido pelas famílias, dentre outras. Ao final, concluiu-se que com a realização do trabalho, quem ainda não tinha o hábito de ler, hoje adquiriu o mesmo e o tem com prazer. E quem já tinha esta prática, realizou as atividades como se fosse algo novo na rotina e se propôs a executar as mesmas com total interesse.

**Palavras-chave:** educação infantil, leitura para bebê, família.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
1.1 Caracterização da escola.....	10
1.2 Perfil da turma do berçário.....	13
1.3 Projeto de leitura “Meu bebê, um futuro leitor” .....	14
<b>2. DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO PLANO DE AÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>3. ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>19</b>
<b>4. CONCLUSÃO....</b>	<b>29</b>
<b>5. BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>31</b>
<b>6. ANEXOS .....</b>	<b>32</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivos averiguar a importância do acesso dos bebês ao universo da literatura infantil; realizar pesquisas com os pais, leitores dos alunos do berçário, envolvidos no projeto: “Meu bebê um futuro leitor”; avaliar a experiência dos mesmos ao lerem para seus bebês; compreender que essa prática contribui para que no futuro as crianças possam fazer uso significativo do nosso e de outros sistemas de escrita e leitura; documentar o processo baseando-se em alguns estudos teóricos na área do letramento literário para educação infantil, nas práticas pedagógicas desenvolvidas e nos questionários respondidos pelos responsáveis que abraçaram o projeto proposto pela escola. Este projeto foi escrito no ano 2012, pela professora Fernanda Carla do Nascimento, graduada no curso de letras da Universidade Itaúna-Minas Gerais, efetiva nesta unidade escolar deste ano 2007. A criação desse projeto se deu, devido à preocupação em criar oportunidades de atividades significativas para os bebês que pudessem ajudá-los na construção do processo de leitura e escrita.

Durante o desenvolvimento do projeto os bebês que conviveram com naturalidade em contato com diversos portadores de texto, com certeza demonstraram desempenho diferenciado para resolver situações de conflitos. Foram estimulados para leem imagens, dessa forma, fizeram a releitura dos livros. Segundo Busnel (2003), é nesta etapa da vida que o ser humano começa a desenvolver suas habilidades e criar a concepção de mundo, ainda no útero ele é capaz de diferenciar e conhecer a voz da sua mãe. “Entretanto, seria conveniente entregá-los para entender o ser humano, o recém-nascido; e antes dele, o feto em sua integridade, pois que este já é um ser humano”. (p.33)

Diante disso foi possível fazer uma reflexão sobre as práticas pedagógicas utilizadas e dar continuidade ao projeto “Meu bebê, um futuro leitor” que valorizou o conhecimento literário para o berçário. E também uma análise de como esta prática escolar influenciou os adultos que leram para as crianças pequenas, fora do contexto escolar.

Durante muito tempo as crianças com faixa etária de zero a um ano foram consideradas indivíduos que agiam apenas por estímulos produzidos pelos adultos, que simplesmente cuidavam dos menores. Devido aos acontecimentos e transformações ocorridas na trajetória da humanidade, como a Revolução Industrial e os Movimentos Feministas, que fizeram com que as mulheres, que eram exclusivas do lar, começassem assumir o trabalho não doméstico, surgiu uma necessidade de se preocupar onde deixar os filhos pequenos. Esse foi um dos



motivos que encadeou o surgimento das instituições denominadas “creches”, que no início eram totalmente assistencialistas. Muitos estudiosos do assunto afirmam, com clareza, que naquela época as creches eram verdadeiros depósitos de crianças.

Diante das observações feitas no desenvolvimento das crianças, alguns estudiosos resolveram direcionar suas pesquisas para este público infantil, que foi esquecido ao longo do traçado da história literária. As pesquisas mostraram, no entanto, que em um primeiro momento apareceram, para classe infantil, os contos clássicos de fadas e fábulas, considerando as crianças como miniaturas dos adultos. O enredo abordava, na maioria das vezes, qualidades e valores que determinariam uma boa convivência, mas recheadas de mitos e preconceitos. Nessa fase de iniciação da literatura o acesso era restrito para as classes mais ricas, porém, de acordo a cultura de cada região as crianças ouviam histórias que geralmente eram contadas pelos seus pais ou avós de diferentes raças.

A LDB (1996) - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seus artigos 29 e 30 estabelece a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica do país. Definem-se novos caminhos de valorização para atender as crianças pequenas, de 0 a 6 anos idade, de acordo com a lei. Segundo Referencial Nacional para A Educação Infantil, agora as crianças chegam à escola ainda bebês e necessitam ser constantemente estimuladas a adquirir diversas habilidades físicas, psicológicas, emocionais e cognitivas no intuito de cuidar educando, e educar cuidando. Em Belo Horizonte foi criado o documento Proposições Curriculares para a Educação Infantil, norteador das práticas educativas nas instituições da rede própria e conveniada. O mesmo é visto hoje como referência nacional.

Como profissional é possível ficar atenta a todos os projetos desenvolvidos na UMEI Mangueiras, instituição em que trabalho. Por gostar de literatura e trabalhar com bebês, convidei os meus pares, professoras do berçário, para dar continuidade ao projeto.

É nítida a percepção e o interesse das crianças que já passaram por esta experiência, são relevantes também os depoimentos registrados pelos pais no decorrer do desenvolvimento desse projeto. De acordo com essas evidências fiz meu trabalho fundado em uma análise de como esse projeto influencia os leitores, ou seja, os adultos que leem para os bebês e quais foram os impactos causados no contexto familiar.

As observações feitas durante o desenvolvimento do projeto de leitura para os bebês permitiu-me a reflexão da prática docente, no sentido de repensar as ações, dar continuidade ao projeto e com esta análise ir além, levantando os dados necessários para chegar ao objetivo proposto neste trabalho.

No ambiente escolar as crianças estão o tempo todo em contato com a linguagem escrita. A escola é o espaço propício para que as crianças tenham oportunidades de acesso aos diversos tipos materiais impressos para o público em questão: Livros de pano, plástico, papel comum, sonoros e outros que possibilitam oferecer aos alunos condições de evoluírem na construção do processo de aprendizagem da língua escrita. Gregorin (2009), buscando um melhor entendimento para o ato de ler afirma que:

Aprender a ler e utilizar-se da literatura como veículo de informação e lazer promove a formação de um indivíduo mais capaz de argumentar, de interagir como o mundo que o rodeia e tornar-se agente de modificações na sociedade em que vive. (p.51)

O letramento literário ressalta as condições necessárias para trabalhar de forma global, várias habilidades que levam o indivíduo à construção da sua identidade individual e cultural, de mundo letrado, estabelecendo subsídios de promoção argumentativa, para interagir de forma participativa no meio em que está inserido como agente ativo nas transformações de uma sociedade melhor para viver. Segundo Gregorin (2009):

No mundo contemporâneo, permeado de tecnologia e relações virtuais com a sociedade, é importante que a criança possa conhecer as relações de afeto com o objeto livro e, além dessas, com os textos que ele veicula. (p.52)

Para perceber e entender como o projeto causou impacto nos eventuais leitores para bebês, com ênfase naqueles situados fora do contexto escolar, especialmente no contexto familiar, favorecendo novas práticas de leitura literária, foi preciso identificar e caracterizar o público alvo da pesquisa, estudar sobre práticas de leituras escolares e não escolares e assim, analisar os impactos do projeto sobre o público pesquisado.

## **1.1 Caracterizações da escola**

A Unidade Municipal de Educação Infantil UMEI Mangueiras está localizada na Rua Coroa de Frade, nº 328, Bairro Mangueiras, Regional Barreiro, Belo Horizonte, Minas Gerais. Ela

foi inaugurada em agosto de 2007, com capacidade para atender aproximadamente duzentas e cinquenta crianças por dia, nos períodos da manhã e da tarde e também em tempo integral.



FIGURA 01 - UMEI-MANGUEIRAS

FONTE: ARQUIVO PESSOAL DA ESCOLA

Como acima citado, a escola oferece atendimento a crianças com faixa etária entre zero e cinco anos e oito meses. As crianças entre zero e dois anos são atendidas em tempo integral. Elas chegam à escola às 07h00min da manhã e saem às 17h30min. Nesse tempo as atividades são divididas entre o cuidar (banho, alimentação e repouso) e o educar (atividades pedagógicas direcionadas pelas Proposições Curriculares para educação infantil). O número de crianças atendidas no período integral é de aproximadamente, quarenta e duas, sendo doze no berçário, quinze na turma de um ano e quinze na turma de dois anos. Para o atendimento parcial matutino e vespertino são disponibilizadas cinco salas de aula que são divididas entre as crianças de três, quatro e cinco anos. Há três turmas de três anos, que possuem vinte alunos, quatro turmas de quatro anos, com vinte alunos cada, e três turmas de cinco anos, com vinte e cinco alunos cada.

A UMEI Mangueiras está instalada em um prédio de dois andares, contando, no primeiro andar, com cinco salas de aula, dois banheiros infantis e uma sala de professores com banheiro. Há ainda uma sala multiuso onde são disponibilizados, para as crianças vários

materiais, tais como: fantasias, livros, CDs, DVDs, televisão, aparelho de som e um grande espelho na parede, para a realização de atividades diversificadas.

As salas de aula possuem espaços amplos e arejados, com luz natural e artificial, janelas grandes, armário espaçoso, pia com armário e filtro, quadro de giz, cantinho de leitura, mesas de quatro cadeiras, varal para expor as atividades das crianças e alfabeto, na parede.

O andar térreo possui duas salas de aula, um berçário com fraldário, um banheiro grande que está dividido para meninos e meninas, um elevador, um almoxarifado, uma secretaria e uma sala para direção e coordenação. Possui também um hall de entrada com um banheiro social, uma cozinha ampla, uma lavanderia, um refeitório com mesas e bancos para refeição.

O pátio da escola é muito amplo, há árvores, espaços gramados e solário para as turmas de atendimento integral. O parquinho possui brinquedos de plástico, casinha de alvenaria, um chafariz e uma arena com arquibancada para apresentações diversificadas. Em outro espaço há uma área livre e espaço específico para estacionamento.

Quanto à materialidade, a escola encontra-se equipada com aparelhos de televisão, som, sons portáteis, cinco computadores, máquina de xerox e impressão, máquina fotográfica digital, grande acervo de livros infantis, CDs e DVDs, brinquedos pedagógicos e materiais escolares que estão à disposição dos professores.

O quadro de funcionários é composto por trinta e dois professores, duas coordenadoras, diretora e vice-diretora, uma auxiliar de secretaria, sete auxiliares de apoio à inclusão, quatro cozinheiras, cinco pessoas que trabalham com serviços gerais, dois porteiros, dois vigias noturnos e um guarda municipal.

A participação dos pais na escola se dá por meio de reuniões, encontros agendados, agenda, apresentações, assembléias e fóruns. As famílias, em sua maioria, são presentes e dedicadas.

A Proposta Pedagógica da UMEI Mangueiras baseia-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96), com destaque para o artigo 29, segundo o qual a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico e

psicológico e nas Proposições Curriculares para a Educação Infantil do Município de Belo Horizonte.

## **1.2 Perfil da turma do Berçário**

A turma do berçário, no ano letivo de 2014, estava composta por doze crianças, sendo cinco meninas e sete meninos; com idade variando de dois a nove meses. Destes, quatro frequentavam somente o turno da manhã.

Quanto ao desenvolvimento motor, sete engatinhavam, nove ficavam assentados, dois arrastavam e um movimentava-se mexendo braços e pernas. Como é característica desta idade, as crianças ainda não tinham controle sobre os esfíncteres, todas utilizavam fraldas e quatro crianças usavam bicos.

De acordo com a faixa etária, os alimentos foram sendo introduzidos gradativamente à rotina, respeitando as dietas prescritas e as especificidades de cada criança (leite, sucos, frutas, almoço e jantar).

Algumas crianças adaptaram-se rapidamente, outras choraram bastante e demonstraram insegurança em relação ao novo ambiente. Quando alguma delas chorava excessivamente ou não se alimentava, a escola intervia entrando em contato com a família, criando horários flexíveis, facilitando assim a adaptação e tornando a escola um ambiente prazeroso. As crianças aos poucos, foram demonstrando tranquilidade adaptando-se à rotina da sala, expressando seus desejos por gestos e choros.

O ambiente, os brinquedos e objetos oferecidos eram explorados pela turma com bastante interesse. A turma apresenta características compatíveis com sua faixa etária, sendo estimulada, a todo o momento, a vivenciar e superar os desafios do dia a dia.



FIGURA 02- BERÇÁRIO  
FONTE:ARQUIVO PESSOAL DA UMEI-MANGUEIRAS

### 1.3 Projeto de leitura “Meu bebê, um futuro leitor”

O público alvo dessa pesquisa foram os pais ou responsáveis pelos alunos do berçário no ano 2014. Uma turma com a faixa etária de cinco meses a um ano e dois meses, matriculados na educação Infantil da escola citada, localizada no Bairro Mangueiras no município de Belo Horizonte. A turma era composta por 12 alunos, portanto, foram pesquisados doze adultos envolvidos neste projeto de leitura para os bebês.

Foi assim: eu brincava de construtora, livro era tijolo; em pé, fazia parede, deitado, fazia degrau de escada inclinado, encostava-se a outro e fazia telhado. E quando a casinha ficava pronta eu me espremia lá dentro pra brincar de morar em livro. (Bojunga, 2012)

O relato é de Lygia Bojunga Nunes. Quando criança ela fazia do livro um brinquedo. Já adulta, transformou-se em uma das principais escritoras brasileiras de livros infantis. A história de Lygia ilustra e comprova a teoria de que o contato com os livros desde cedo é importante para incentivar o gosto pela literatura.

A proposta desta atividade foi de oferecer aos bebês momentos de leitura fora do contexto escolar, ou seja, junto com a família. Para estimular o contato com a literatura, diversas atividades foram propostas para que os pais e outros familiares pudessem colocar em prática com a criança e assim, fazer do ato de ler um momento divertido. Eis algumas práticas sugeridas aos pais:

- Misturar a leitura com brincadeira, fazendo, por exemplo, representações da história lida;
- Dirigir-se aos livros por meio de falas, gestos, balbucios (gritinhos, sorrisos, vocalizações, músicas, entre outros) e expressões faciais;
- Imitar sons;
- Utilizar algum objeto que desperte interesse, por exemplo, um fantoche.

Uma vez no mês a criança levava para casa a “Pasta Encantada”. Dentro dela havia um livro e uma folha de registro onde a família fazia um comentário de como foi realizada essa leitura, manifestando o comportamento da criança e o envolvimento familiar.

A finalidade deste trabalho foi desenvolver uma pesquisa bibliográfica sobre os assuntos relevantes às práticas de leitura no contexto escolar da EDUCAÇÃO INFANTIL. E em uma análise crítica, quais impactos o projeto “Meu bebê, um futuro leitor” vêm causando nas famílias.

## 2. DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO PLANO DE AÇÃO

Este trabalho iniciou-se com um bate-papo com os pais para despertar a importância da leitura para os bebês e convidá-los a participarem do projeto “Meu bebê, um futuro leitor”, que há alguns anos vem sendo desenvolvido na UMEI Mangueiras com a turma do berçário. Para darmos início ao projeto foi entregue uma autorização e justificativa para os pais dos alunos, para que assim, garantíssemos a participação das crianças. Os responsáveis ou os pais deveriam assinar a autorização, pois tínhamos a certeza do envolvimento das famílias. O desenvolvimento desse projeto contou com a participação de doze alunos, com idade de cinco meses a um ano e seis meses e também doze adultos responsáveis por estas crianças.

O primeiro passo da pesquisa foi a escolha dos livros que as crianças deveriam levar para casa. A escolha foi feita pelas professoras do berçário seguindo as orientações necessárias para essa idade. Os livros selecionados foram de vários autores que escrevem para esse público em especial. Essa tarefa não foi nada fácil.

Segundo Gregorin (2009) o público infantil ficou esquecido e a literatura infantil teve também seu percurso histórico. O autor afirma que no Brasil Monteiro Lobato fora o precursor de uma nova literatura para as crianças, e que esta literatura, mais tarde, dividiu-se em dois momentos: anterior a Monteiro Lobato, que caracterizava a criança como um adulto em miniatura e pós-lobato, em que se destacou uma literatura que mostra um mundo em construção para a criança que passa a ser vista como um ser em formação. E mais, ressalta que:

Evidentemente, Lobato fora o precursor de uma nova literatura destinada às crianças no Brasil, uma literatura que ainda passaria por inúmeras transformações, por uma ditadura militar e por grandes mudanças na tecnologia e na sociedade. (p.29)

Devido às crianças do berçário estar em plena fase oral (levam tudo à boca), os cuidados devem ser redobrados. Diante disso, as obras selecionadas para a leitura para as crianças e também manipuladas por elas foram orientadas e supervisionadas sempre por um adulto. As obras foram impressas em diversos materiais: livros de papel, plástico (livro de banho), livros de pano, livros sonoros, livros fantoches, livro brinquedo que vem acompanhado de textura,



gravuras em alto relevo, imagens e fotografia. A relação dos livros encontra-se no anexo deste.

Mediante a autorização dos pais, foi possível então dar andamento ao projeto com a organização e confecção das pastas que receberam o nome de “Pastas Encantadas”, denominação dada às pastinhas de plástico decoradas que as crianças levavam para casa com o livro de literatura e a folha para o registro da atividade. Esse plano de ação teve duração de seis meses, sendo que, uma vez por mês, as crianças levavam o livro de literatura para suas casas, para que algum adulto lesse e registrasse o evento; o livro ficava durante um final de semana na casa do aluno a família deveria devolvê-lo à escola, geralmente, na segunda-feira. Aqueles que não devolvessem o material eram lembrados através de bilhete escrito na agenda da criança. Cobrar da família a devolução é importante porque mostra-lhe que ela precisa andar em parceria com a escola, cumprir com os combinados e também a responsabilidade de um trabalho dedicado ao desenvolvimento do próprio filho.

Geralmente, depois do desjejum (primeira alimentação das crianças na instituição), era feita uma rodinha, onde a professora mostrava a pasta, falava o nome da criança que a levou, tirava o livro de literatura e lia o que foi registrado pela família. As crianças ouviam atentas e muitas vezes, a criança que tinha levado aquele livro queria manuseá-lo, e abraçava-o. O familiar que lia para a criança descrevia como aconteceu a leitura. Nos relatos apresentados era evidente o envolvimento de todas as pessoas da casa, muitos relataram que chamavam as outras pessoas para participarem daquele momento. Este registro foi colado no caderno individual do aluno.

Para averiguar o impacto do projeto, saber se o mesmo influenciou o leitor adulto que lia para a criança, foram elaborados dois questionários. O primeiro foi respondido em casa e devolvido à escola, para o conhecimento do público pesquisado; o segundo foi respondido na escola, no dia 21 de dezembro de 2014, antes da reunião de pais.

O primeiro questionário não atingiu o objetivo devido a erros de elaboração das questões, que geraram distorções nas respostas, ou seja, as respostas não foram claras e precisas, para a análise do impacto que o projeto “Meu bebê, um futuro leitor” causou no público leitor. As questões eram abertas e muitos responderam “sim” e “não”, negando-se a responder as justificativas, portanto, a coleta de dados não foi favorável.

No segundo questionário tivemos o cuidado de elaborar questões fechadas de múltipla escolha, controlando os tipos de dados que possibilitariam a coleta para análise dos resultados. O segundo questionário foi composto de vinte e três questões, algumas com possibilidades de mais de uma resposta. Os questionários foram entregues aos pais na presença das professoras, antes da última reunião dos responsáveis pelos alunos do berçário, foi estabelecido um tempo para que eles, os pais, respondessem às perguntas.

### 3. ANÁLISE DOS DADOS



Figura 1- GENÊRO

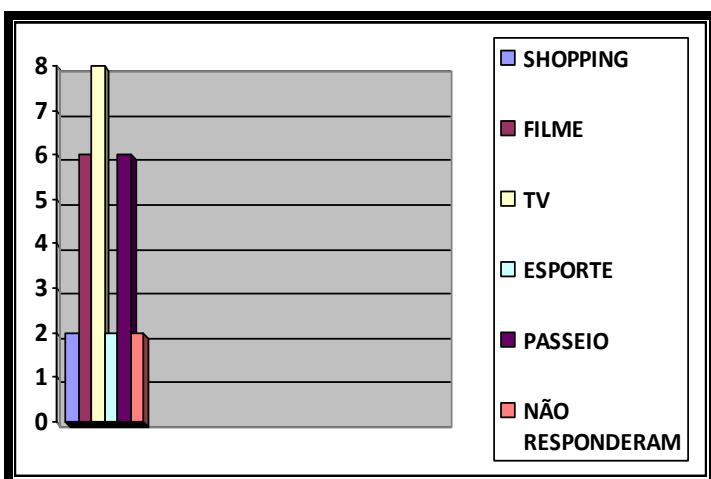


Figura 2-TEMPO LIVRE

Podemos observar que as mulheres ainda são maioria envolvida diretamente nas práticas e cuidados com as crianças pequenas e são elas, seres do gênero feminino, que demonstraram interesse em participar da nossa pesquisa, que tem como objetivo verificar o impacto causado nos adultos que leram para os bebês. É o que consta na figura 1. A figura 2 traz o que essas pessoas fazem, habitualmente, no seu tempo livre é assistir à televisão, o que aparece em primeiro lugar, seguido de filme e passeio.

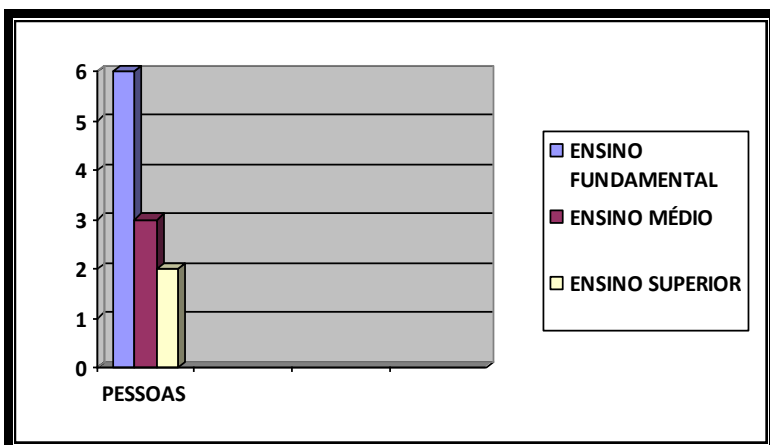


Figura 3-ESCOLARIDADE 1

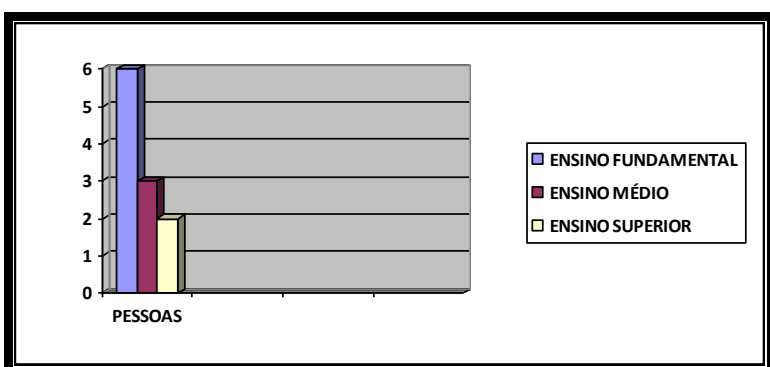


Figura 4-ESCOLARIDADE 2

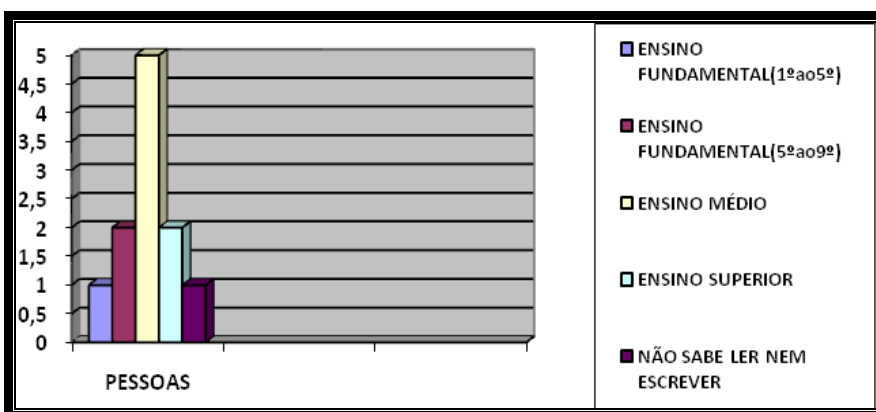


Figura 5-ESCOLARIDADE 3

As figuras 3, 4 e 5 são dos gráficos referentes ao nível de formação apresentado pelos pesquisados considerados favoráveis, pois aparece na pesquisa em questão, um membro familiar que não sabe ler nem escrever. Para melhor entendimento criamos as seguintes legendas: escolaridade 1, para o indivíduo pesquisado; escolaridade 2 para o pai (ou figura paterna responsável por sua criação); escolaridade 3 para a mãe (ou figura materna responsável pela criação do pesquisado).

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), divulgados pelo IBGE em setembro de 2014, referentes ao ano 2013, o índice de analfabetismo no Brasil caiu de 8,7% para 8,3%. Levando-se em consideração que o Brasil ficou por muitos anos, com um alto índice de analfabetismo. Pode-se dizer que os pais que participaram do projeto “Meu bebê, um futuro leitor” foram alfabetizados e a maioria declara ler com facilidade.

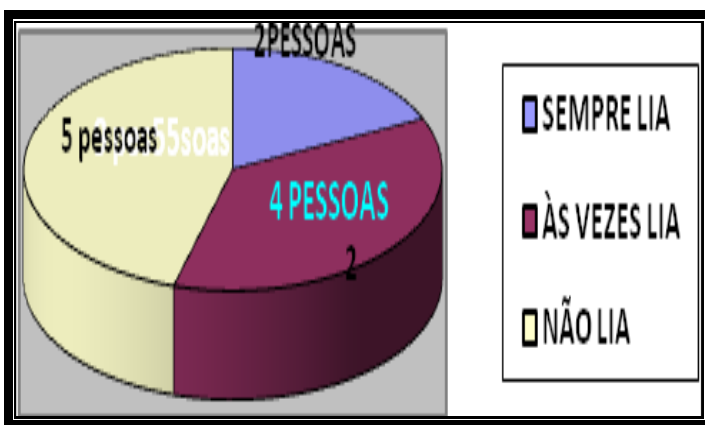


Figura 6-ALGUÉM LIA PARA VOCÊ?

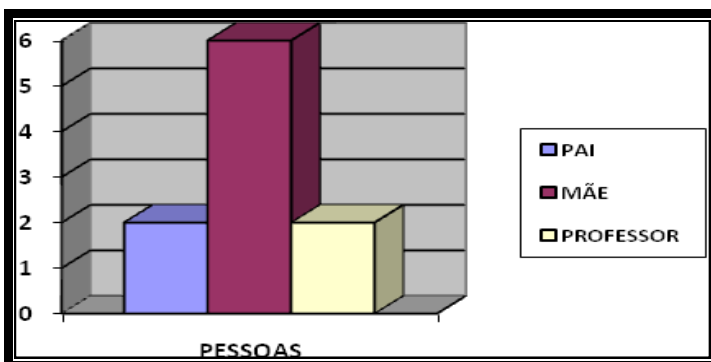


Figura 7-QUEM LIA AS HISTÓRIAS PARA VOCÊ?

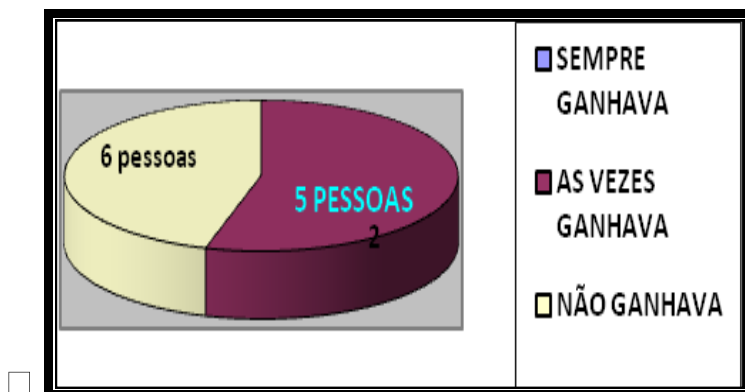


Figura 8- VOCÊ GANHAVA LIVROS?

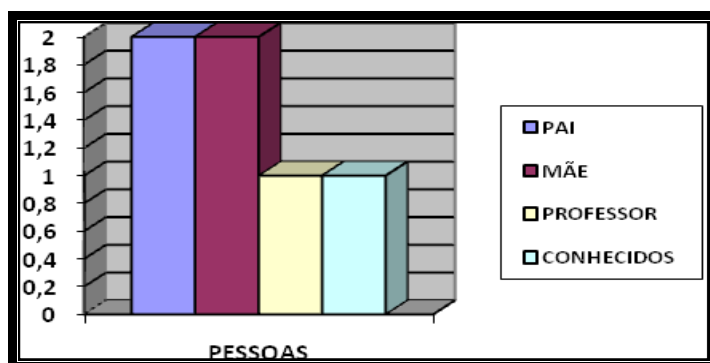


Figura 9- QUEM LHE PRESENTEAVA COM LIVROS?

Os pais que liam para os bebês, quando crianças não tiveram muito acesso à leitura literária. As figuras 5, 6, 7 e 8 mostram que muitas podem ser as causas, uma delas é que somente duas pessoas tinham um adulto que sempre lia para elas; outra, que a escola deveria ter promovido, em sua prática, as possibilidades de incentivo à leitura literária. Podemos dizer que essas pessoas não tiveram oportunidades, quando crianças, ao conhecimento de mundo letrado e literário, já que não construíram hábito de ouvir e ler histórias. Nesse processo, ficou claro que não se consegue analisar a fundo as perguntas sem uma visão global das dificuldades que envolveram os indivíduos pesquisados ao pequeno convívio com a leitura literária. Podemos concluir levantando algumas hipóteses, como a de que a família não os presenteava com livros por falta de interesse, condição econômica desfavorável ou talvez porque livros literários não eram necessariamente considerados importantes para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças, que está prática de uso do livro para a leitura, deveria ser desenvolvida e incentivada somente dentro da escola.

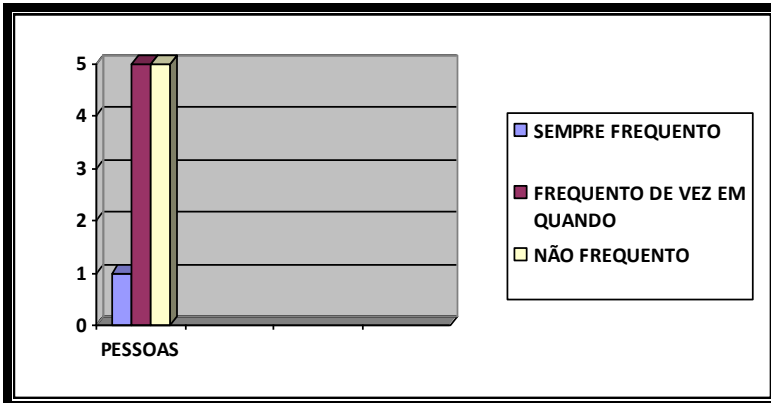


Figura 10-FREQUÊNCIA NA BIBLIOTECA

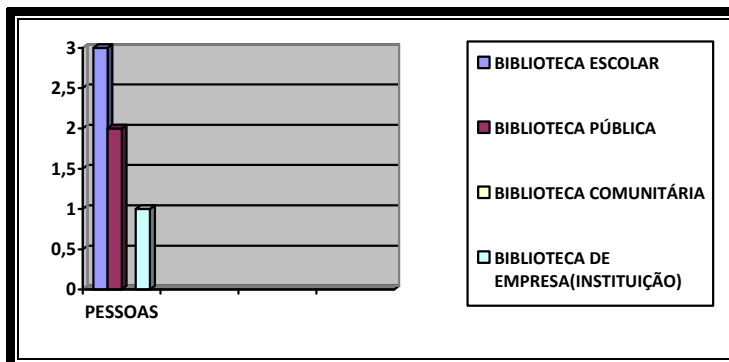


Figura 11-QUE TIPO DE BIBLIOTECA FREQUENTA?

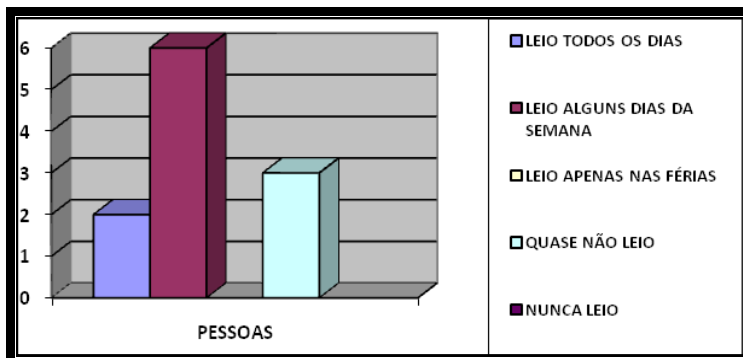


Figura 12-LEITURA EM JORNAL

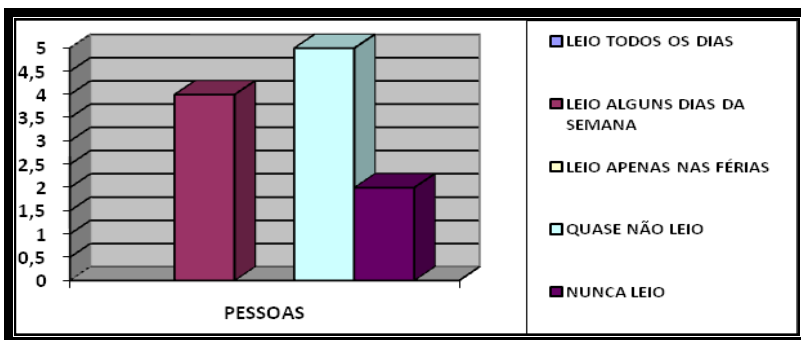


Figura 13-LEITURA EM REVISTA

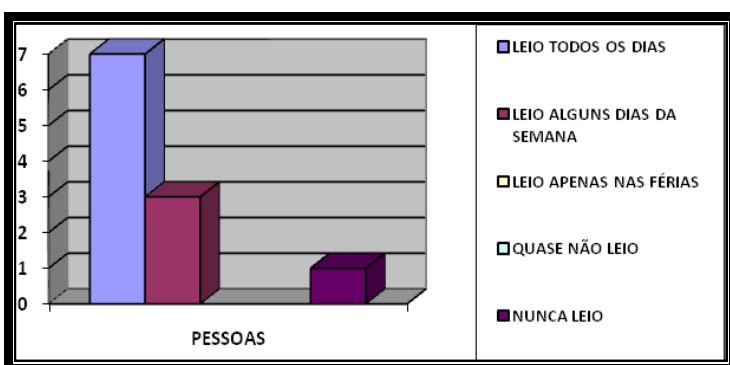


Figura 14-LEITURA NO COMPUTADOR

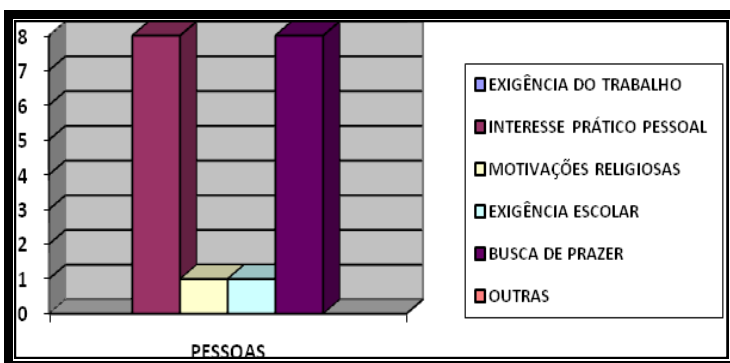


Figura 15-MOTIVAÇÃO PARA LEITURA

Em relação à leitura, analisamos as figuras 9, 10, 11, 12, 13 e 14, podendo-se observar que apesar dos pais apontarem que leem com frequência, ao mesmo tempo demonstram ler poucos livros, em média dois a três por ano, habitualmente não leem jornais e nem revistas, porém fazem uso diariamente da leitura digital. É possível perceber que a leitura digital vem ganhando cada vez mais espaço na vida dos seres humanos, vivendo em plena era digital, a leitura vem ampliando em novos rumos. Nos dias de hoje, ficar horas na frente de um computador, tablet ou mesmo manipulando um celular já está tornando-se normal. Não



perguntamos aos que fazem uso da leitura digital o que eles leem no computador, mas percebe-se que estas pessoas têm uma visão ampla do mundo, por exemplo, o uso das redes sociais como o facebook. Pode-se dizer leem notícias, mensagens, poesias, piadas e outras. O indivíduo virtual, muitas vezes sem saber, depara-se com diferentes portadores de texto e esses são desvalorizados pela escola como prática de leitura e de conhecimento.

Percebe-se que o acesso às bibliotecas não foram relevantes para os pais envolvidos no projeto “Meu bebê, um futuro leitor”, apenas uma pessoa sempre frequentou, as demais de vez em quando ou não frequentaram. As bibliotecas têm um papel importante na vida do leitor, pois é o lugar onde todo indivíduo deveria ter acesso desde o nascimento. Infelizmente, nos dias atuais muitas bibliotecas não estão organizando um espaço para os bebês, nossos pesquisados não tinham conhecimento desses espaços, pois quase não são divulgados, mesmo assim, muitos se mostraram interessados em levar os filhos para conhecer.

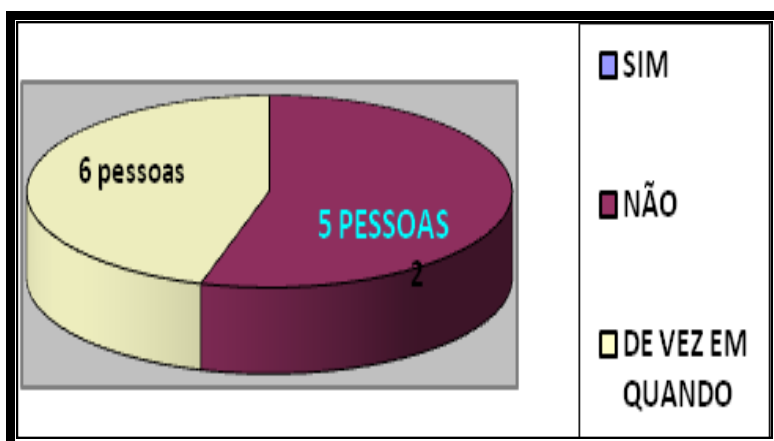


Figura 16-ANTES DO PROJETO DE LEITURA, VOCÊ JÁ LIA PARA SEU FILHO?

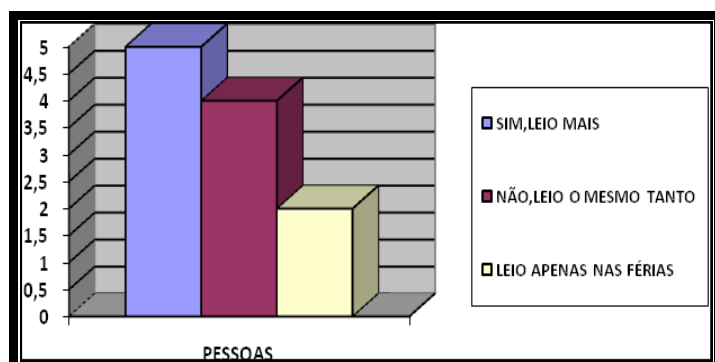


Figura 17-COM O PROJETO DE LEITURA PASSOU A LER MAIS?

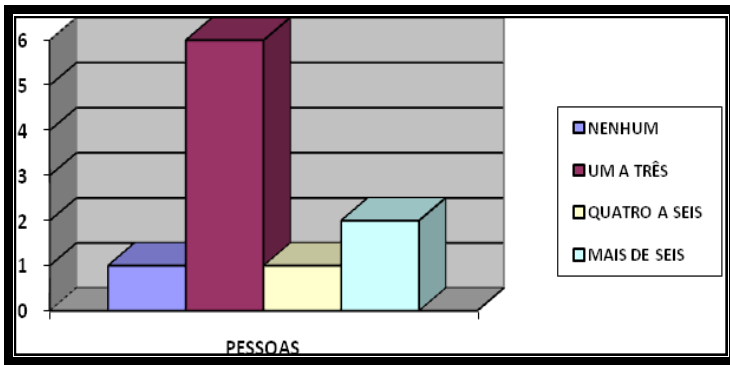


Figura 18-QUANTOS LIVROS POR ANO VOCÊ LÊ, FORA DO PROJETO "MEU BEBÊ, UM FUTURO LEITOR"?

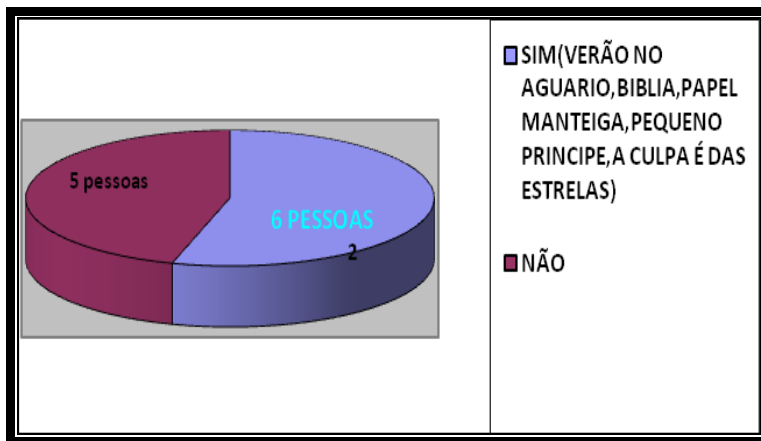


Figura 19-VOCÊ ESTÁ LENDO ALGUM LIVRO FORA DO PROJETO "MEU BEBÊ, UM FUTURO LEITOR"?

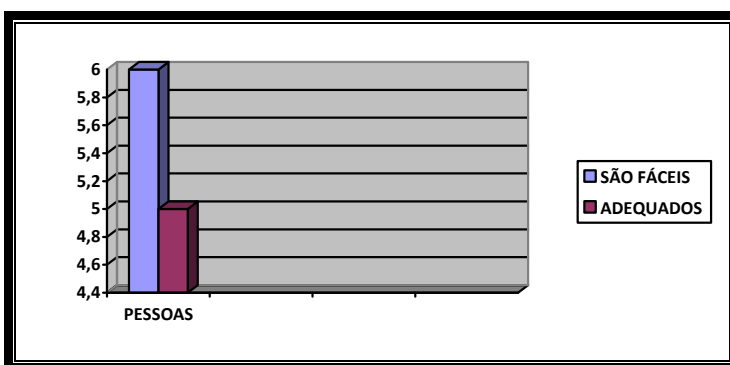


Figura 20-QUAL A SUA IMPRESSÃO SOBRE OS LIVROS DO PROJETO "MEU BEBÊ, UM FUTURO LEITOR"?

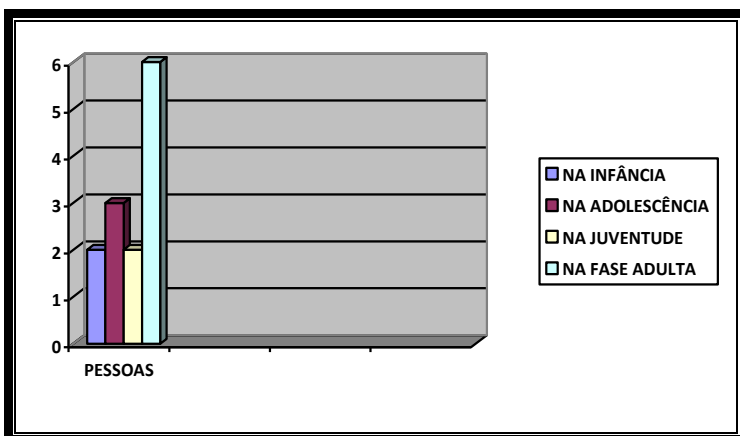


figura 21-QUAL PERÍODO VOCÊ MAIS LEU?

Os impactos que o projeto “Meu bebê, um futuro leitor” causou nas pessoas que leram para os bebês demonstraram que, quando crianças, os pais e responsáveis não tiveram estrutura familiar nem escolar para se formarem como leitores, ou seja, práticas que os levassem a ser grandes leitores. Nas figuras 15, 16, 17, 18 e 19, ficou claro que, mesmo assim, eles se auto avaliam como ótimos leitores e valorizam a leitura para os bebês como prática importantíssima no desenvolvimento dos seus filhos. Consideram que a escola deve continuar essa prática pedagógica de resgate da leitura literária e contação de histórias na família com parceria da escola. Declaram que o material utilizado no projeto foi adequado para esta idade e que a leitura feita em casa deve ter sempre uma finalidade ou propósito, sendo uma sugestão não só do registro da atividade, mas o desenho e o reconto da história pela família na escola, pois assim, a leitura torna-se mais significativa atribuindo novos sentidos para o letramento literário destes bebês que, com certeza, levaram os pais a refletirem em relação à importância do ato de ler.

#### 4. CONCLUSÃO

A escola é a base para a formação intelectual do indivíduo, o lugar onde a pessoa amplia seus conhecimentos de mundo e onde começa a abrir um leque para a aprendizagem significativa, sem desprezar o conhecimento nato e o adquirido no âmbito familiar; por isso, é relevante dizer que é muito importante a parceria da escola com a família.

Ler é interagir com o mundo social em que vivemos e ir para o mundo da imaginação, da fantasia, do além do real e assim, descobrir que quando se lê uma obra literária, amplia-se o conhecimento social e cultural no qual está inserido. Passando assim a respeitar as suas transformações, construindo e ampliando a visão daqueles que, no futuro, saberão com prontidão fazer o uso da leitura e da escrita, em suas diversas situações.

Grande parte dos pesquisados não tinham mais interesse pela leitura literária, mas esse gosto está sendo restaurado agora através das crianças e das práticas escolares que envolvem os responsáveis. Cem por cento dos pais consideram a leitura importante para o desenvolvimento do filho e acreditam que ler para a criança incentiva e aumenta o vínculo com a mãe, pai ou responsável.

Analisando as respostas do questionário podemos obter a ideia do comportamento, preocupações, motivação e cultura do nosso público em relação à leitura. Verifica-se que o projeto “Meu bebê, um futuro leitor”, deixa aqui registrado que as práticas escolares que possibilitam trabalhos extraclasse, ou seja, no âmbito familiar, trazem importantes subsídios para o processo de formação de leitores e assim arrematam, fazem com que os adultos voltem a ler e a valorizar a leitura.

Pode-se concluir que a leitura diária que os pesquisados fazem utilizando o computador, faz com que cada vez mais as pessoas se apropriem da tecnologia para solucionar quase tudo, estão muito preocupados em dominar os saberes cibernéticos, e neles estão a leitura e a escrita.

Através dos registros dos pais e das respostas aos questionários foi possível perceber que o projeto contribui para despertar no público adulto o interesse pela leitura literária, pois muitos pais não tiveram acesso à leitura e nem conhecimentos de acervo destinado ao público

infantil. Quando eram crianças, para a maioria, o contado com os livros aconteceu mediante práticas nas escolas em que estudaram.

Os responsáveis sentiram cada vez mais prazer em ler para seus filhos e perguntavam pelo dia de levar o próximo livro. É relevante dizer que todos se manifestaram dizendo que o projeto foi muito bom, que a escola deveria continuar com esta prática envolvendo sempre a família. O que pode ser reconhecido nas observações de Miguez (2009):

...Ler é somar-se ao outro, é conhecer a legenda que o outro aplicou ao mundo. Ler é ampliar a legenda, passando também pelo coração do homem. É tempo de acreditar que não houve somente avanços tecnológicos no mundo. Ampliou-se, e muito, o conceito também de homem, de existência. Um currículo escolar não tem como abrigar todo o conhecimento produzido. A função de uma escola, hoje, é a de criar leitores para, independentes, inteirarem-se da cultura existente. Se o leitor se interessar pela literatura, tanto melhor. Vai saber do mundo e do sentimento do homem diante dele.(p.73)

As famílias ressaltaram que o tempo disponível para levar o livro para casa, uma vez no mês, foi muito pouco, que seria melhor se fosse quinzenalmente, para que assim houvesse mais interação nessa prática, que deixa a família toda envolvida no projeto e principalmente no mundo da criança.

Diante do trabalho desenvolvido as famílias perceberam que através da história podemos despertar muitas emoções e viver profundamente o que existe em uma narrativa, além de ser um recurso muito importante no desenvolvimento da aprendizagem.

Assim, podemos concluir que o contato com livros literários em qualquer idade é de fundamental importância para apropriação do uso da linguagem e da escrita.

Colomer (2007) em um breve depoimento de leitora ressalta que:

Para falar sobre a formação do leitor, é preciso ver o processo em seu início, na infância, e discutir como seduzir a criança para a leitura e como orientá-la, fornecendo-lhe meios para fazer sua própria trajetória de leitor. A família e a escola têm papel fundamental nesse processo, e a maneira mais eficaz de formar novos leitores é pela via contágio. Isso acontece quando o pai, um irmão, um amigo ou um professor consegue convencer o iniciante de que ler é mais que um entretenimento, é uma necessidade, tão imprescindível como o ar que se respira. Falo por mim, de minha própria experiência de leitora. (p.23,24)

## 5. BIBLIOGRAFIA

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PARREIRAS, Nínia. **Confusão de Línguas na Literatura: o que o adulto escreve, a criança lê**. Belo Horizonte: RHJ, 2009. \*Cap. 3 "Livros para os que ainda não leem as palavras."

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Literatura infantil brasileira: um guia para professores e promotores de leitura**. 2ªed. -rev. Goiânia: Cênone Editorial, 2009. Cap. 2 "O professor como um promotor de leitura".

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. 1ªed-São Paulo:Moderna,2000.

FILHO, José Nicolau Gregorin. **Literatura Infantil: Múltiplas Linguagens na formação de leitores**. São Paulo: Editora Melhoramento, 2009.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. *Educ. Soc.*, v.23, n.81, p.143-160, dez. 2002.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

[www.casalugiabojunga.com.br/pt/livroatroca.html](http://www.casalugiabojunga.com.br/pt/livroatroca.html)/acessado em 10/09/14

[www.ebah.com.br/.../assistencia-ao-recem-nascido-risco83transnatalidad/Aensorialidadefetaleacomunicaçãopais-bebê](http://www.ebah.com.br/.../assistencia-ao-recem-nascido-risco83transnatalidad/Aensorialidadefetaleacomunicaçãopais-bebê). /acessado em 10/09/14

## 6. ANEXOS

### 6.1 CRONOGRAMA

	<b>AGO/ 2014</b>	<b>SET/ 2014</b>	<b>OUT/ 2014</b>	<b>NOV/ 2014</b>	<b>DEZ/ 2014</b>	<b>FEV/ 2015</b>	<b>MAR/ 2015</b>	<b>ABR/ 2015</b>	<b>MAI/ 2015</b>
<b>Definição do tema/objeto de pesquisa</b>	X								
<b>Plano de Ação</b>	Início X	X	X	X	Término X				
<b>PROJETO “Meu bebê um futuro leitor”</b>	Início X	X	X	X	Término X				
<b>Levantamento bibliográfico</b>	X	X	X	X	X				
<b>Aplicação dos questionários</b>		<b>QUESTIONÁRIO 1</b>			<b>QUESTIONÁRIO - 2</b>				
<b>Análise crítica dos resultados</b>						X			

<b>Redação do Trabalho /Relatório Final</b>							X	X	
<b>Entrega da versão final do Trabalho /Relatório</b>									X
<b>Apresentação do Trabalho /Relatório</b>									X



## 6.1 LISTA DOS LIVROS DO PROJETO “MEU BEBÊ UM FUTURO LEITOR”

<b>AUTOR(A)</b>	<b>LIVRO</b>	<b>EDITORA</b>
Ruth Marschalek	Contos de fadas O Leão e o Mosquito	Tadolivro
Érica Diana da Silva	O Elefante Dudu	Ciranda Cultural
Jefferson Ferreira	Cantando com o porquinho	Bicho Esperto
Kevin Sherry	Sou a maior coisa que há no mar	Rocco pequenos leitores
Michele de Souza Lima	Sons Animados Veículos	Criando cultural
Katie Hewat e Andrew Burgess	Que som é esse ?	Todolivro
Ruth Marschalek	A floresta Barulhenta	Todolivro
Jefferson F.	Brincando com a Ovelhinha	Bicho Esperto
Fiona Rempt Noelle Smit	Superamigos	Manati
Jefferson Ferreira	Pipro,o Aventureiro	Rideel- Bicho Esperto
Jefferson Ferreira	Primeiras Risadas	Bicho Esperto
Angel Domingo Miguel Franco	Aprimeira palavra de Mara	Jujuba
Christophe Boncens	O grande livros de Animais	Ciranda Cultural
Donaldo Buchwicz e Glécia A.Buchwicz	Urso	Ciranda Cultural
Mauro Vale	Marionete	RHJ
Nye Ribeiro	Come Come	Roda e Cia
Fábio Texeira	6.Rugido do Dinossauro	Ciranda Cultural
Ruth Marschalek	A Meninins dos Fósforos	Todolivro
Júlio César Silva	Amigos Animais	Ciranda Cultural
Janaína L.Andreani Higashi	Rock dos Dinosssauros	Ciranda Cultural
Ruth Marschalek	Veiculos em Ação Trens	Todolivro
Ruth Galloway	Dez animados caracóis	Ciranda Cultural
Érica Diana da Silva	O Elefante Dudu	Ciranda Cultural
Debbie Tarbett	Dez Pintinho Brincalhões	Ciranda Cultural

## 6.2 QUESTIONÁRIO

01. Sexo:  Masculino  Feminino

02. Como você ocupa, habitualmente, o seu tempo livre destinado ao lazer?

Resposta: \_\_\_\_\_

03. Sua escolaridade:

- Ensino Fundamental (1ª a 4ª)
- Ensino Fundamental (5ª a 8ª)
- Ensino Médio
- Ensino Superior

04. Escolaridade do pai (ou da figura paterna responsável por sua criação):

- Não sabe ler nem escrever
- Ensino Fundamental (1ª a 4ª)
- Ensino Fundamental (5ª a 8ª)
- Ensino Médio
- Ensino Superior

05. Escolaridade da mãe:

- Não sabe ler nem escrever
- Ensino Fundamental (1ª a 4ª)
- Ensino Fundamental (5ª a 8ª)
- Ensino Médio
- Ensino Superior

06. Quando era criança, alguém lia histórias para você?

- Sempre lia
- Às vezes lia
- Não lia

07. Se você respondeu “Sempre lia” ou “Às vezes lia”, quem lia as histórias para você?

- Pai
- Mãe
- Outros Familiares
- Professores
- Amigos
- Conhecidos

08. Quando era criança, você ganhava livros de presente?

- Sempre ganhava
- Às vezes ganhava
- Não ganhava

09. Se você respondeu “Sempre ganhava” ou “Às vezes ganhava”, quem lhe presenteava com livros?

- Pai
- Mãe
- Outros Familiares
- Professores
- Amigos
- Conhecidos

10. Como você realiza a leitura?

- Com facilidade.
- Com pequeno esforço
- Com grande esforço

11. No caso de dificuldades na leitura, qual seria a razão principal?

- Leio muito devagar
- Não compreendo a maior parte do que leio
- Não tenho paciência para ler
- Não tenho concentração suficiente para ler
- Em razão de limitações físicas (visão, outros)

12. Você frequenta alguma biblioteca?

- Sempre frequente
- Frequente de vez em quando
- Não frequento

13. Se você respondeu “Sempre frequente” ou “frequente de vez em quando”, marque o(s) tipo(s) de biblioteca(s) que você frequenta:

- Biblioteca escolar
- Biblioteca pública
- Biblioteca comunitária
- Biblioteca de empresa/instituição
- Outro tipo: \_\_\_\_\_

14. Com qual frequência você lê jornais?

- Leio todos os dias
- Leio alguns dias da semana
- Leio apenas nas férias
- Quase não leio
- Nunca leio

15. Com qual frequência você lê revistas?

- Leio todos os dias
- Leio alguns dias da semana
- Leio apenas nas férias
- Quase não leio
- Nunca leio

16. Com qual frequência você realiza leituras no computador?

- Leio todos os dias
- Leio alguns dias da semana
- Leio apenas nas férias
- Quase não leio
- Nunca leio

17. Qual a sua principal motivação para a leitura?

- Exigência do trabalho
- Interesse prático pessoal
- Motivações religiosas
- Exigência escolar
- Busca de prazer
- Outra: \_\_\_\_\_

18. Antes do Projeto “Meu bebê, um futuro leitor”, você já contava história para o seu filho?

- Sim
- Não
- De vez em quando

19. Com esse Projeto você passou a ler mais?

- Sim, leio mais
- Não, leio o mesmo tanto.
- Leio apenas os livros do projeto
- Não leio

20. Quantos livros de literatura você lê por ano, fora os do Projeto “Meu bebê, um futuro leitor”?

- Nenhum
- Um a três
- Quatro a seis
- Mais de seis

21. Você está lendo algum livro de literatura, atualmente, fora os do Projeto “Meu bebê, um futuro leitor”?

- Sim. Qual: \_\_\_\_\_
- Não

22. Você está lendo algum outro tipo de livro, atualmente, fora os do Projeto “Meu bebê, um futuro leitor”?

- Sim. Qual: \_\_\_\_\_
- Não

23. Qual a sua impressão sobre os livros do Projeto “Meu bebê, um futuro leitor”?

- São fáceis
- São difíceis
- São de dificuldade média
- São adequados

34. Em qual período da vida, você mais leu?

- Na infância
- Na adolescência
- Na juventude
- Na fase adulta

Muito obrigado pela participação